

PROGRAMA DE AÇÃO DA LISTA CANDIDATA AOS ÓRGÃOS SOCIAIS DA ANFUP PARA O TRIÉNIO 2023/2026

DIGNIFICAR O PASSADO E CONSOLIDAR O FUTURO DA ANFUP E DOS TÉCNICOS DAS IES

A crise e a pandemia que assolou o Mundo, particularmente Portugal, forçou os trabalhadores a aceitarem restrições ao exercício dos seus direitos, e também nos seus salários. Na Administração Pública o impacto foi brutal com o congelamento das carreiras e cortes salariais nomeadamente, suspensão dos subsídios de férias e Natal, felizmente já repostos.

Nas Instituições de Ensino Superior (IES) o problema dos Técnicos tem uma origem ainda mais recuada. Teve início com a promulgação e aplicação da Lei 62/2007 de 10 de Setembro, que afastou este grupo de trabalhadores dos seus Órgãos de Governo, impossibilitando a sua participação nas decisões que lhes dizem respeito.

Com o regresso à normalidade, assistimos a uma explosão de lutas e reivindicações para recuperação do poder de compra, e dos direitos que a crise e a pandemia suspendeu, ou retirou, vidé o caso dos Professores e dos Médicos, entre muitos outros.

Também nas IES o mal estar é muito evidente, refletido na discussão da revisão do RJIES iniciada em finais do ano de 2022, e que terminará, de acordo com o compromisso da Ministra da Ciência Tecnologia e Ensino Superior, em finais de 2023. Os contributos que se encontram disponíveis para consulta na página da Direção Geral do Ensino Superior, mostram que poucos (atrevemo-nos mesmo a dizer que nenhuns), concordam com o modelo de Gestão que o RJIES implementou nas IES.

O panorama atrás descrito também afetou a ANFUP no seu funcionamento. Desde logo, atrasou a renovação dos seus Órgãos Sociais, com o consequente cansaço de quem foi “obrigado” a prolongar o seu mandato para além do aceitável. A ligação às Delegações ficou fragilizada, perdendo-se inclusive algumas, sendo a da Universidade de Coimbra, a mais emblemática, porque Coimbra foi o berço da ANFUP. A percepção dos problemas que a Direção Nacional tinha graças ao contato com os sócios, também sofreu um forte abalo. Para culminar “esta onda de azares” a Sede entrou em obras em Maio de 2022, com a previsão de que as mesmas demorariam cerca de seis meses, e passados 17 meses, ainda não estarem concluídas.

Mas, nem tudo se perdeu, tendo havido mesmo alguns ganhos de funcionamento, como sejam o contato à distância através de reuniões via zoom, e a acreditação da formação que a ANFUP faculta, conseguindo-se neste campo uma grande melhoria graças à formação on-line que permite uma maior participação de formandos oriundos de várias universidades do continente e ilhas que dificilmente conseguiriam participar na formação presencial. Também se conseguiu dar continuidade ao Encontro de Conselheiros e ex-Conselheiros permitindo manter uma ligação ao funcionamento das IES culminando na elaboração da proposta que apresentámos à Comissão Independente de Revisão do RJIES.

Com base neste “memorando” apresentamos aos sócios as linhas de ação que nos propomos levar à prática, caso sejamos eleitos para dirigir os destinos da ANFUP no próximo triénio 2023/2026.

1 – Consolidar o funcionamento da Direção Nacional com reuniões periódicas (por exemplo mensais) via zoom, sendo que pelo menos uma vez por ano (de preferência duas) a reunião seja presencial, por exemplo para aprovação do Relatório e Contas e Plano de Atividades para o ano seguinte.

2 – Reforçar a ANFUP através da reorganização das Delegações e da angariação de mais associados.

3 – Melhorar e reforçar a Comunicação e imagem da ANFUP, sempre que necessário e vantajoso, introduzir novos canais de comunicação, recorrendo nomeadamente, às redes sociais e outros mecanismos. Criar um grupo de trabalho, envolvendo colegas que tenham formação, ou trabalhem na área, para desenvolverem esta melhoria.

4 – A discussão sobre a alteração do RJIES, na comunidade académica, evidenciou a existência de profundas divergências quanto ao funcionamento de alguns Órgãos de Governo das IES. Há que motivar os colegas, particularmente nas Unidades Orgânicas, para se envolverem na apresentação de propostas de alteração e, posteriormente participarem em Órgãos criados depois da revisão.

A participação da ANFUP não se deve limitar àquela temática. Também deve intervir na definição e na avaliação de desempenho, progressão ou, revisão das carreiras, assuntos da ADSE, assédio nas IES, entre outras.

5 – Aprofundar e diversificar áreas de Formação Profissional, através de inquéritos aos sócios e, se possível, às Direções das IES, no sentido de se identificarem áreas prioritárias e de maior interesse. Melhorar a estrutura de formação da ANFUP.

6 – Reforçar o encontro de conselheiros e ex-conselheiros dos Conselhos Gerais, procurando integrar neste modelo os colegas que participem em outros órgãos das IES e das suas unidades orgânicas.

7 – Actualizar e melhorar protocolos existentes e formalizar outros que se revelem favoráveis à melhoria da qualidade de vida e bem estar dos sócios. Fazer uma melhor divulgação do protocolo que assinámos com a Companhia de Seguros Fidelidade (cartão de saúde).

8 – Constituir grupos de trabalho para coadjuvar a Direção na implementação de projectos que pela sua especificidade e complexidade assim o exija.

9 – Dinamizar atividades culturais, desportivas e sociais, que promovam o convívio entre os associados.